

PMDB garante a votação separada

Mais da metade da bancada do PMDB passou um "cheque em branco" ao líder do partido na Constituinte, senador Mário Covas. Dos 300 peemedebistas, 187 já assinaram requerimento para o pedido de destaque de votação em separado, desconhecendo, totalmente, quais emendas serão destacadas pela liderança. Isto significa, na opinião do deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), que esses 187 constituintes depositaram confiança na liderança e provaram que acreditam no trabalho a ser realizado por Covas, durante as votações em plenário.

A liderança do PMDB já iniciou a coleta de assinaturas para pedidos de preferência (o que garante que uma emenda poderá ser votada prioritariamente em relação às demais) e, até o momento, 100 folhas, com mais de 70 assinaturas cada, estão garantidas, para ser anexadas a emendas, posteriormente. Como um pedido de preferência precisa ser apresentado com um número mínimo de 56 assinaturas e, caso o PMDB decida restringir-se a esse limite (o que não deve ocorrer porque, quanto mais assinaturas, mais chances o pedido tem para

ser acatado pela Mesa da Constituinte), a liderança do partido tem assegurados, atualmente, 125 pedidos de preferência.

Todas essas assinaturas começaram a ser recolhidas junto aos peemedebistas, em dezembro último, por determinação do senador Mário Covas, quando o processo de mudança do regimento interno estava irreversível. E, a partir da próxima segunda-feira, um grupo, coordenado por Nelson Jobim, inicia um trabalho de exame de todas as emendas — coletivas e individuais — apresentadas ao projeto de Constituição.

Como explicou o deputado, esse trabalho irá identificar dois aspectos: das emendas coletivas, a liderança vai relacionar todos os itens que precisam ser destacados ou não, no plenário. Para as emendas individuais, esse grupo irá adotar uma sinalização: sinal vermelho, para aquelas que precisam ser rejeitadas; sinal verde, para as emendas que a liderança pretende ver aprovadas pelos constituintes; e, sinal amarelo, para indiferentes.

Uma vez catalogadas todas as emendas apresentadas, o grupo irá aguardar o parecer do relator, deputado

Bernardo Cabral. Só então, a liderança poderá ter um quadro comparativo entre as emendas que irão defender e se estas terão ou não parecer favorável da relatoria. O deputado exemplificou: caso o relator dê parecer favorável a uma determinada emenda do Centrão e sendo esta contrária aos interesses da liderança, o grupo irá selecionar uma, entre as emendas catalogadas (referente ao mesmo assunto) e irá destacá-la para que seja votada em separado. Se a emenda destacada for aprovada (os destaques e as preferências têm prioridade na votação), o texto do Centrão ficará automaticamente prejudicado.

O deputado gaúcho afirmou que no plenário da Constituinte haverá uma assessoria completa aos constituintes, por parte da liderança do PMDB. A infra-estrutura de organização montada, disse, vai possibilitar uma maior maleabilidade dentro do plenário. Para Nelson Jobim, todo esse trabalho torna o PMDB, nas votações, o senhor da situação, o que não significa que terá vantagem. "Um trabalho racional é melhor do que um irracional", justificou.

Ibsen: Centrão alcançou objetivo

Porto Alegre — O líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro admitiu ontem que o Centrão já atingiu os seus objetivos na Constituinte. Mas acredita que a união conseguida pelo grupo em torno da mudança regimental, para que pudesse ter alternativa ao projeto originário da Comissão de Sistematização não será mantida.

— Devemos reconhecer que o Centrão atingiu os seus objetivos. O regimento foi alterado. As emendas

preferenciais aí estão. Mas, agora, o momento é de novas articulações em função de cada questão temática a ser votada — disse Ibsen, lembrando que o Centrão já evitara as matérias polêmicas como o sistema de governo e o mandato presidencial para não se dividir.

Ibsen entende que não só o Centrão como todos devem evitar qualquer sentido de bloco a ligar assuntos diferentes que possam configurar maiorias arranjan-

das. E pretende contribuir para que cada tema em votação seja definido por articulações específicas que una ou afaste constituintes conforme a consciência de cada um, buscando em cada questão os contingentes de votos, onde eles estiverem.

Ele aponta a oposição à estabilidade de emprego nas empresas nacionais como o ponto de maior coesão do Centrão, mas assim mesmo sem apresentar unanimidade.

Para Santillo, Ulysses deve buscar a união

GoIânia (Sucursal) — Para o governador de Goiás, Henrique Santillo, a iniciativa do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, de percorrer os estados para encontrar com as lideranças do PMDB é "muito importante para que se estabeleça, um pacto de unidades dos pontos essenciais da nova Constituição e se permita ao partido, encontrar a união". Para Santillo, "os acordos políticos já não podem ser mais apenas acordos efêmeros que se façam em torno apenas do exercício do poder em si ou do exercício do poder político do País ou partidário. E preciso que seja em torno de uma proposta que a so-



Henrique Santillo ciedade possa aceitar e que possa reduzir as incertezas". A preocupação com a

unidade do PMDB foi um dos pontos importantes da reunião de Santillo com os constituintes goianos, esta semana, que acabou definindo o apoio dos peemedebistas à tese do mandato de cinco anos para o presidente Sarney. Falando à imprensa, Santillo explicou que seu desejo é consolidar a unidade do partido em torno de pontos essenciais e que isso deve se traduzir "através de uma proposta concreta para a conjuntura que estamos vivendo e também para o resgate do programa do PMDB ao longo do tempo". Para ele, o "PMDB não pode perder de vista a luta por mudan-

ças".



Nelson Jobim: bancada do PMDB dá "cheque em branco" ao líder Mário Covas

Senado muda os programas dos partidos na TV

O Senado Federal aprovou ontem projeto do senador Afonso Camargo (PTB/PR), que concede exclusividade aos partidos com representação no Congresso Nacional para utilizar o horário político gratuito nas emissoras de rádio e televisão e reduz este tempo de 60 minutos para 30 minutos.

O projeto, aprovado em primeiro e segundo turnos, altera o artigo 118 da Lei Orgânica dos Partidos Políticos, devendo agora ser apreciado pela Câmara dos Deputados. O relator, senador Gerson Camata (PMDB-ES), deu parecer favorável, fazendo algumas emendas que considerou necessárias.

O senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE) destacou a distorção verificada até então, quando qualquer partido, como o PFB, mesmo sem qualquer integração com mandato eletivo, teve uma hora no horário nobre, desmoralizando a classe política. Para ele, aquilo mais parecia um programa humorístico, acusando os políticos de todos os males do País. Também pensa que não se pode ocupar espaço das grandes redes sem dar uma contribuição ao povo brasileiro.

Já o autor do projeto, Afonso Camargo, racionou que comunicação é os políticos falarem nos programas e o povo ouvir, mas isto não acontece quando a mensagem não tem conteúdo. "Não podemos saturar o povo nem com excesso de

tempo num dia só, nem com excesso de espaços, pois isto não colabora com a democracia, que necessita de partidos fortes", acrescentou.

O espaço da liderança do PMDB foi usado pelo senador Fernando Henrique Cardoso (SP), concordando com a iniciativa de mudar a legislação, com o intuito de prestigiar a própria classe política. O líder peemedebista salientou que, num futuro, poderia ser pensada a adoção do sistema de horário proporcional à representação dos partidos no Congresso.

Também o líder do PFL, senador Carlos Chiarelli (RS), manifestou-se no sentido da oportunidade da proposta, "pois dar espaço a partidos que não têm eleitores nem eleitores é teatro do absurdo, inoanoso". Seguindo ele, esta aparente igualdade e discriminatória, pois trata de forma igual os desiguais. Com relação ao programa do PFB, considerou-o uma comédia de má qualidade, que não é engraçada, e que deteriora a imagem das instituições.

Utilizando novamente a palavra, Afonso Camargo disse que a função de seu projeto é proteger os partidos políticos e a opinião pública. Além do mais, mostrou que o programa do PFB foi feita, pois não podia fazer propaganda de candidatos e lançou um nome à Presidência da República.

Governador apóia o mandato de 5 anos

O governador do Piauí, Alberto Silva, foi ontem ao Palácio do Planalto reivindicar uma verba de Cr\$ 2 bilhões para aplicação em programas de irrigação em seu Estado. O governador garantiu ao presidente José Sarney que os 10 constituintes piauienses votarão na emenda do deputado Matheus Iensen (PMDB-PR), que garante os cinco anos de mandato.

O presidente Sarney, segundo Alberto Silva, demonstrou uma grande felicidade pelo resultado das negociações, mas não fez nenhum comentário sobre os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte. Sarney acredita na aprovação da emenda do deputado Iensen. O governador disse que, a partir de agora, a Constituinte deve se voltar totalmente para a votação

da nova Constituição.

SEIS ANOS

Na realidade, Alberto Silva não defende os cinco anos para Sarney. O governador disse que é favorável à manutenção da atual Constituição, que estabelece seis anos para Sarney. Ele lembrou que vem mantendo a sua posição desde o início dos debates da Constituinte.

Alberto Silva saiu satisfeito do encontro que teve com Sarney. Além de verba para irrigação, Alberto Silva solicitou recursos para a dragagem do rio Paranaíba, a construção de estradas de rodagem de apoio à ferrovia Norte-Sul, a construção de um porto em Luz Cordeira e um plano de auxílio aos municípios.



Alberto Silva pediu a Sarney 2 bi para Piauí

Simon: Até Sarney é parlamentarista

Porto Alegre — O governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, voltou a defender ontem nesta capital, um mandato de cinco anos para o presidente Sarney. Ele, no entanto, deixou claro que apóia o parlamentarismo. Na opinião do governador, o que importa, no momento, é a fórmula de governo. "E isto está sendo deixado em segundo plano", observou.

Ele informou que vai a Brasília para "provar que o mais importante, agora, é uma definição pelo parlamentarismo". Simon argumentou que a crise brasileira tem várias causas e apontou uma delas: o presidencialismo. "A crise não é do Sarney, mas de todos os outros governos presidencialistas", explicou.

ES: Bancada peemedebista fica menor

Vitória — O PMDB perdeu o primeiro deputado de sua bancada estadual. Trata-se de Valci José Ferreira, ligado ao grupo do senador Gerson Camata, que filiou-se ao PTB. Valci foi líder do governo Camata na Assembleia Legislativa, de 83 a meados de 86, sendo também o líder de José Moraes, que completou o mandato de Camata, depois que este deixou o governo para disputar o Senado.

O ingresso de Valci Ferreira no PTB, embora ele próprio não confirme, está sendo interpretado como a abertura das portas do partido para o ingresso de Camata e seu grupo na agrilação. Com a saída do parlamentar, o PMDB teve sua bancada reduzida e, a partir de agora, o governador Max Mauro terá de ampliar os contatos com os parlamentares de outras bancadas objetivando a formação da bancada de governo. Caso contrário, dificilmente as matérias de interesse do Executivo serão aprovadas.

Ontem, o ex-deputado Theodorico de Assis Ferraco, um dos líderes do Grupo Participação, anunciou seu ingresso no PTB no próximo mês.

Dante defende o apoio até a Carta sair

Cuiabá — O prefeito desta capital, Dante de Oliveira, disse que o PMDB deve dar apoio ao Governo Federal até o fim da elaboração da Constituição. "Após esse prazo, que deve se encerrar em fevereiro, o partido deve ser convocado para refletir com base na nova Constituição e elaborar projetos para o País", disse o prefeito.

"Não ficarei no PMDB se ele se deturpar", prosseguiu Dante de Oliveira, acrescentando que pertence a um grupo forte — o do senador Mário Covas — e continuará lá até o final da luta entre as correntes moderada e conservadora. O prefeito acredita que o partido deve acirrar a luta interna, a fim de que as forças progressistas assumam o comando do PMDB sem descartar os outros grupos.

Saturnino vem conversar e pedir verba

O prefeito do Rio de Janeiro, Saturnino Braga, chegou nesta segunda-feira, dia 18, em Brasília, onde às 17 horas tem audiência com o presidente José Sarney para tratar de diversos assuntos políticos do País. Ele solicitará também, ajuda federal para o projeto de Jaime Lerner de construir, na Zona Oeste do Rio, um novo sistema de transporte de massa com utilização de uma linha de moderados bondes ligando o subúrbio da Penha à Barra da Tijuca, numa extensão de quase 30 quilômetros, beneficiando diariamente 350 mil usuários.

Antes deste encontro, o prefeito carioca estará às 15h40min com o ministro Prisco Viana, do Desenvolvimento Urbano para discutir a aprovação de onze projetos de obras para o Rio de Janeiro já orçados pela Caixa Econômica Federal (CEF).

Jânio nega, mas quer disputar a Presidência

MARILENA DEGELO Da Sucursal

São Paulo — Debaixo de uma chuva torrencial e ao som da marchinha "varre, varre, vassourinha", executada pela banda da CMTC, o prefeito Jânio Quadros mais uma vez surpreendeu ontem a imprensa descendo de seu gabinete para entregar 10 ônibus da CMTC, modelo Mercedes Benz, dois do tipo "dose dupla". Além do clima e horário impróprios — a entrega estava prevista para as 16h e só aconteceu às 17h30 —, o ex-presidente da República respondeu mais uma vez de forma irada às perguntas sobre assuntos polêmicos que envolvem a sua administração, como aumento do IPTU, da tarifa de ônibus e sobre o túnel sob o parque Ibirapuera.

A sua candidatura à sucessão do presidente José Sarney, mencionada pelo líder do PTB na Constituinte, deputado Gastone Righi, também foi questionada. Mas ele repetiu uma de suas frases feitas: "Deus do céu, nem a presidência do Corinthians, time pelo qual torço desde que nasci, quanto mais a Presidência da República". Embora defenda até seis anos de mandato para Sarney, não poupou de críticas: "A situação é afilítica e desesperadora. Cumpre exercer com energia a presidência. Por estranhos motivos, até agora ele não o fez".

O governador Orestes Quércia, antes lançado por Jânio à Presidência, foi objeto de sua ira, só que com ameaças. Quando ficou sabendo que o governador considerou exorbitante o aumento da tarifa de ônibus urbanos, afirmou com ironia: "Ah! o governador me criticou. Estranho muito e registro o fato". Em troca, disse que poderá im-

pedir a continuidade das obras do metrô na Avenida Paulista, se ela abalar a estrutura dos prédios. Ainda em relação ao governo do Estado, observou que se o secretário de Defesa do Consumidor, Paulo Salvador Frontini, fosse dirigir a CMTC, a tarifa custaria 30 cruzados.

Embora negue a sua candidatura à Presidência da República, Jânio pretende nos próximos dias fazer um pronunciamento sobre a situação nacional, para ser divulgado através da imprensa. E prometeu que passará a entregar 10 ônibus "dose dupla", do tipo londrino, todo o mês.

O deputado Gastone Righi disse que Jânio Quadros só não começou a trabalhar efetivamente a candidatura porque a sua principal preocupação é a recuperação da saúde de sua mulher Eloy Quadros, que não poderá ser operada na semana que vem de uma metástase, porque está com pneumonia. "Ele me disse que poderá civilmente disputar a sucessão de Sarney para impedir que o País desande para uma ditadura de esquerda" — comentou o líder.

Jânio não falava com a imprensa há mais de 30 dias. No dia 11 de dezembro, ele viajou pela quarta vez para o exterior, com licença de 40 dias da Câmara Municipal para levar Eloy a uma clínica de Boston. Retornou no último dia 9, mas evitou os jornalistas após desembarcar no aeroporto de Cumbica. Só ontem reassumiu o cargo na Prefeitura. Em vez de convocar entrevista coletiva, preferiu promover o tumulto para soltar as frases enalçadas, cercado de segurança e protegido por um guarda-chuva, enquanto subia e descia dos ônibus, estacionados no pátio da prefeitura.

A Constituinte e a perestroika

JOSAPHAT MARINHO Especial para o CORREIO

Podem parecer estranho, à primeira vista, o título deste artigo. Lendo o texto, porém, qualquer pessoa compreenderá a designação. E que o trabalho da Assembleia Nacional Constituinte se assemelha bastante ao esforço desenvolvido pelos atuais líderes soviéticos, por meio da perestroika.

Este processo de ação política e cultural, segundo seu principal inspirador e orientador, Mikhail Gorbachev, significa reestruturação, renovação de pensamento e de métodos de trabalho, libertação do medo e do preconceito, crítica e auto-crítica, desenvolvimento social, econômico e tecnológico, democratização. Tais mudanças se impõem para superar os males resultantes do período de deformação do socialismo, do desvio de sua filosofia. Entre nós, também a Assembleia Nacional Constituinte tem o grave encargo de ordenar, renovar, reviver o que a ditadura militar extinguiu ou mutilou, em prejuízo da cultura nacional.

No livro que acaba de publicar para expor as "novas idéias", o líder russo descreve o processo necessário a torná-las realidade no domínio do Estado e da sociedade em geral. Em resumo, salienta que a transformação planejada requer comunicação e conciliação de pontos de vista e ao mesmo tempo firmeza de objetivos, respeito aos direitos do homem sem prejuízo do interesse coletivo. Para tanto alcançar, porém, reconhece que há necessidade de mudança profunda de comportamento e de filosofia. Daí as advertências oportunas que faz, algumas delas merecendo relevo para a revisão de percurso dos homens públicos. Numa, declara que "seria lamentável tomar a vingança pela crítica". Outra, pondera que "o importante é não gerar ilusões de bem-estar". Realçando a exigência de produtividade e de justiça, sensatamente adverte: "Quando os interesses da esfera social são negligenciados em favor apenas das taxas de desenvolvimento econômico, perde-se o interesse pelos resultados do trabalho".

Demais, corrige equívoco expandido no juízo de progressistas radicais, fulminando a tese de igualdade absoluta entre as pessoas. Escreve com firmeza: "Queremos ser perfeitamente claros nesse ponto: o socialismo não tem nada a ver com a uniformização". E esclarece: o critério do socialismo é "de cada um de acordo com sua habilidade, para cada um de acordo com seu trabalho". O que recomenda, portanto, é o tratamento variável segundo a "habilidade" e o "trabalho" de cada indivíduo, e não a vanta-

gem massificada e alheia à aptidão e à capacidade produtiva. Nessa valorização do homem por sua eficiência e pela eficácia de seu esforço, prestigia a inteligência, o esforço criador, o aperfeiçoamento cultural, repulindo o privilégio decorrente de desigualdades odiosas.

Mas o livro estende o pensamento do homem para os povos, sua tecnologia, seus instrumentos bélicos, a necessidade de coexistência pacífica. Reconhece a interdependência entre o mundo do socialismo, o do capitalismo e o dos países em desenvolvimento. Salienta o risco de uma guerra nuclear, acentuando: "Um único submarino carga explosivos em quantidade equivalente a várias vezes todos os armamentos usados na Segunda Guerra Mundial". E reflete com franqueza e até humildade: "E hora de esquecer qualquer aspiração imperialista em termos de política externa".

Não importa indagar de disfarce ou pensamento oculto do líder soviético. Quem expõe idéias libertadoras com tamanha clareza e de igual forma condena a coerção depreciativa da inteligência, sabe que estimula convicções e afugenta o medo. E a liberdade reconquistada, ou desbertada para arrebentar grilhões, dificilmente se submete a artifícios que restabelecem o regime de força. Não é de presumir-se, portanto, que, revelando a intensa lucidez no exame dos problemas, o líder soviético guarde pensamento diverso do exposto. Logo, o que se deve considerar é a nitidez de suas idéias, e delas extrair as consequências e as lições aconselháveis à revisão de erros, onde quer que tenham sido cometidos, ou estejam em curso.

Ora, as reflexões enunciadas no livro já histórico nos levam, e devem levar a Constituinte, a atentar à inconveniência de radicalização, de teimosia, de tentativas de domínio abusivo de partidos, grupos, ou pessoas. Cumpre ver nessas meditações fundadas na experiência sofrimento provindo da política de incompreensão e obscuridade, e nelas colher os ensinamentos que conduzem à prática democrática, inclusive na sabedoria de compor para avançar. Depois de penosos anos de poder arbitrário, a Nação aspira por um regime em que a inteligência e o trabalho não anulem ou dispersem suas energias por preconceitos, imoderação, ou imprecisa visão dos fenômenos sociais e políticos. A Assembleia Nacional Constituinte, sobretudo, pela incontestável magnitude de sua tarefa, há de agir e deliberar com os olhos na paisagem ampla, sem limites estreitos nem visões enganadoras.

No Rio e em Porto Alegre...

...você é tratado como um rei

Tudo que você sonha encontrar no Rio, você encontra em Iguatema. Da piscina do hotel, Everest Rio você tem toda a vista da praia de Iguatema.

Em Porto Alegre hospede-se no Hotel Everest Palace e desfrute o restaurante panorâmico no 18º andar. Você nunca mais esquecerá.

A turismo ou a negócios venha para os HOTÉIS EVEREST

everest rio hotel
Rua Prudente de Moraes, 1117
Rio de Janeiro
Tel. (021) 287-8282 — Telex. 021 22254

everest paice hotel
Rua Duque de Caxias, 1357
Porto Alegre
Tel. (0512) 24-7355 — Telex. 051 1650

MISSA DE SÉTIMO DIA

A Clínica Frei Albino Aresi De Brasília convida a todos os seus Clientes, Amigos e a Classe Médico/Científica do Distrito Federal para a MISSA DE SÉTIMO DIA que será celebrada por Dom JOSÉ FREIRE FALCÃO no próximo sábado (16/01/88) no Santuário Dom Bosco (Av. W3 Sul) às 16h00m por intenção de seu emérito fundador Prof. Doutor Padre Frei Albino Aresi falecido em 09/01/88.